

"Estado da Arte": A Magna Carta

O programa *Estado da Arte* é produzido e apresentado por Marcelo Consentino, presidente do IFE e editor da revista *Dicta & Contradicta*. A cada edição três estudiosos põem em foco questões seminais da história da cultura, trazendo à pauta temas consagrados pela tradição humanista.

A seguir apresentamos a edição que foi ao ar em 05 de fevereiro de 2015

<http://oestadodaarte.com.br/wp-content/uploads/2013/02/Magna-Carta-A-2.mp3>



Durante a Guerra Civil inglesa, o panfleteiro ultrademocrata Richard Overton se lembraria comovido de uma das incontáveis vezes em que foi preso pelos oficiais da Coroa: enquanto arrancavam “de mim a Grande Carta das Liberdades e Direitos da Inglaterra”, gritava “assassino, assassino, assassino!” Uma geração antes, Sir Henry Spelman, membro da ala conservadora do Parlamento, descreveria a Carta como “a mais majestosa e sacrossanta âncora das liberdades inglesas”.

No ano de seu oitavo centenário a Magna Carta é prestigiada mundialmente não só como a pedra fundamental do direito anglo-saxão, mas também, nas palavras do jurista britânico Lord Denning, “como o maior documento constitucional de todos os tempos - o fundamento da liberdade individual contra a autoridade arbitrária do déspota”.

Todavia, de suas 63 cláusulas, só 3 não caducaram ou foram revogadas, permanecendo vigentes na Constituição do Reino Unido. E nos últimos dois séculos não faltaram historiadores que denunciassem a Grande Carta como um “mito” elaborado ideologicamente sobre uma colcha de retalhos de exigências incôngruas e mal costuradas em nome dos interesses privados da elite feudal do século XIII. O próprio Overton diria em outra ocasião, numa chave bem menos romântica, que a Carta é “uma coisa miserável contendo muitas marcas de opressão intolerável”.

Convidados

- Eduardo Tomasevicius Filho: mestre em História Social e professor doutor do departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
- Maria Cristina Carmignani: professora doutora de História do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
- Tomás Olcese: professor de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas e membro do grupo de pesquisa “Direito Privado Comparado Contemporâneo” da Universidade de São Paulo.

Referências

- *Origem dos Direitos dos Povos* de Jayme de Altavila (Ícone editora).
- *Magna Carta* de James C. Holt (Cambridge University Press).
- *Magna Carta - Its Role In The Making Of The English Constitution 1300-1629* de Faith Thompson (University of Minnesota Press).
- [“The Magna Carta”](#) em *In Our Time*.

- *Magna Carta: Manuscripts and Myths* de Claire Brey (The British Library).
- *Struggle for Mastery: The Penguin History of Britain 1066-1284* de David A. Carpenter (Penguin).
- *Magna Carta: Through the Ages* de Ralph Turner (Routledge).
- *A History of The English People* de Paul Johnson (Littlehampton).
- *Roots of Liberty: Magna Carta, Ancient Constitution and the Anglo-American Tradition of Rule of Law* de Ellis Sandoz (Liberty Fund).
- [*Magna Carta. A commentary on the Great Charter of King John*](#) de William Sharp McKechnie.
- *A Short History of England: The Glorious Story of a Rowdy Nation* de Simon Jenkins (Public Affairs).
- *An Introduction to English History* de J.H. Baker (Oxford University Press).
- *Historical Foundations Of The Common Law* de S.F.C Milson (Oxford University Press).
- *Les Grands Systèmes de Droit Contemporains* de René David (Daloz).

Produção e apresentação

Marcelo Consentino

Produção técnica

Echo's Studio

Fonte: <http://oestadodaarte.com.br/a-magna-carta/>

"Estado da Arte": A Magna Carta

O programa [*Estado da Arte*](#) é produzido e apresentado por Marcelo Consentino, presidente do IFE e editor da revista *Dicta & Contradicta*. A cada edição três estudiosos põem em foco questões seminais da história da cultura, trazendo à pauta temas consagrados pela tradição humanista.

A seguir apresentamos a edição que foi ao ar em 05 de fevereiro de 2015

<http://oestadodaarte.com.br/wp-content/uploads/2013/02/Magna-Carta-A-2.mp3>



Durante a Guerra Civil inglesa, o panfleteiro ultrademocrata Richard Overton se lembraria comovido de uma das incontáveis vezes em que foi preso pelos oficiais da Coroa: enquanto arrancavam “de mim a Grande Carta das Liberdades e Direitos da Inglaterra”, gritava “assassino, assassino, assassino!” Uma geração antes, Sir Henry Spelman, membro da ala conservadora do Parlamento, descreveria a Carta como “a mais majestosa e sacrossanta âncora das liberdades inglesas”.

No ano de seu oitavo centenário a Magna Carta é prestigiada mundialmente não só como a pedra fundamental do direito anglo-saxão, mas também, nas palavras do jurista britânico Lord Denning,

“como o maior documento constitucional de todos os tempos - o fundamento da liberdade individual contra a autoridade arbitrária do déspota”.

Todavia, de suas 63 cláusulas, só 3 não caducaram ou foram revogadas, permanecendo vigentes na Constituição do Reino Unido. E nos últimos dois séculos não faltaram historiadores que denunciassem a Grande Carta como um “mito” elaborado ideologicamente sobre uma colcha de retalhos de exigências incôngruas e mal costuradas em nome dos interesses privados da elite feudal do século XIII. O próprio Overton diria em outra ocasião, numa chave bem menos romântica, que a Carta é “uma coisa miserável contendo muitas marcas de opressão intolerável”.

Convidados

- Eduardo Tomasevicius Filho: mestre em História Social e professor doutor do departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
- Maria Cristina Carmignani: professora doutora de História do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
- Tomás Olcese: professor de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas e membro do grupo de pesquisa “Direito Privado Comparado Contemporâneo” da Universidade de São Paulo.

Referências

- *Origem dos Direitos dos Povos* de Jayme de Altavila (Ícone editora).
- *Magna Carta* de James C. Holt (Cambridge University Press).
- *Magna Carta - Its Role In The Making Of The English Constitution 1300-1629* de Faith Thompson (University of Minnesota Press).
- [“The Magna Carta”](#) em *In Our Time*.
- *Magna Carta: Manuscripts and Myths* de Claire Breay (The British Library).
- *Struggle for Mastery: The Penguin History of Britain 1066-1284* de David A. Carpenter (Penguin).
- *Magna Carta: Through the Ages* de Ralph Turner (Routledge).
- *A History of The English People* de Paul Johnson (Littlehampton).
- *Roots of Liberty: Magna Carta, Ancient Constitution and the Anglo-American Tradition of Rule of Law* de Ellis Sandoz (Liberty Fund).
- [Magna Carta. A commentary on the Great Charter of King John](#) de William Sharp McKechnie.
- *A Short History of England: The Glorious Story of a Rowdy Nation* de Simon Jenkins (Public Affairs).
- *An Introduction to English History* de J.H. Baker (Oxford University Press).
- *Historical Foundations Of The Common Law* de S.F.C Milson (Oxford University Press).
- *Les Grands Systèmes de Droit Contemporains* de René David (Daloz).

Produção e apresentação

Marcelo Consentino

Produção técnica

Echo’s Studio

Fonte: <http://oestadodaarte.com.br/a-magna-carta/>

Tags: Constitucionalismo, Democracia, Direito, História do Direito, Liberdade, Magna Carta,

Fonte: IFE Campinas. Disponível em: <http://ife.org.br/estado-da-arte-a-magna-carta/>